

LINHA DIRETA

Uma publicação semanal do Diretório Regional do PT - SP

R\$ 1,00

19 a 25 de junho de 1995

ANO V

Nº 225



★ *Esta edição do LD é dedicada aos 300 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares e à luta contra a discriminação racial*

Inúmeras foram as formas pelas quais a rebeldia negra confrontou-se com a exploração, violência e opressão, decorrentes do regime de produção escravista em nosso país.

Desde o banzo — uma espécie de greve de fome — a morte do senhor pelo escravo, a fuga isolada, o aborto preventivo a escravidão praticado pela mulher escrava, o suicídio, as confrarias religiosas, as práticas escondidas das religiões africanas, até as guerrilhas e insurreições urbanas. (...)

Dentre todas estas formas de luta, a organização dos quilombos, comunidades constituídas por negros fugitivos, por brancos e índios marginalizados, sem-terras e sem fortunas, e estruturadas em leis comunitárias, conformaram a mais avançada e sofisticada organização de resistência e luta orientada por uma só regra: *Quem vier por amor à liberdade, fica!*

O Quilombo de Palmares foi o mais importante de todos. Localizado na antiga Capitania de Pernambuco, resistiu a inúmeros ataques, de 1595 a 1695. Chegou a atingir uma população de 30 mil habitantes, um número expressivo para a época. As mesmas pesquisas que embasaram estes dados demonstram, também, que Palmares foi um Estado democrático e de convivência pluriracial. Ou seja, o embrião de um Estado socialista, pelo qual tanto sonhamos e temos lutado.

É lógico que uma organização desse tipo não poderia sobreviver numa sociedade tão antagônica como a escravista. (...)

Em Palmares, grandes dirigentes surgiram. Não só homens, mas também mulheres como Acotirene, Dandara e Aqualtune. Dentre eles destacou-se Zumbi. Um jovem que aos 25 anos assumiu o comando de Palmares, num período de muitas conquistas e de resistência às investidas visando a sua destruição.

Após o ataque que destruiu Palmares, Zumbi consegue fugir com um pequeno grupo de companheiros quilombolas e tenta reorganizar o que restou. Não conseguiu. Morreu assassinado no dia 20 de novembro de 1695 e com sua morte, finalmente, Palmares deixa de existir.

O movimento negro brasileiro transformou a data da morte de Zumbi, 20 de Novembro, no Dia Nacional da Consciência Negra, por entender que Zumbi é um dos maiores símbolos de luta do povo negro por uma vida feliz, livre e igualitária. Por uma liberdade maior, a liberdade com igualdade, a ser compreendida e incorporada pelo Partido dos Trabalhadores em seu ideário socialista que procura edificar uma sociedade nova, sem dominação de raça e sem dominação de classe.

É em coerência com esse ideário que a Executiva Nacional do PT aprovou proposta encaminhada pela Secretaria Nacional de Movimentos Populares, em conjunto com militantes negros do nosso Partido, transformando o 10º Encontro Nacional do PT num momento de homenagem aos **300 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares**.

Linha Direta é uma publicação do
Diretório Regional do PT-SP.

Presidente: Arlindo Chinaglia
Secretário de Comunicação: Valter Pomar
Editor: Salvador Eugênio Jr.
Secretária de Redação: Mariângela Araújo
Jorn. Responsável: Alípio Freire MTb:11.274
Ilustração: Félix e Neto

Assinaturas: Rogério Chaves
Administração: Guiberto Genestra
Editoração Eletrônica: Caco Bisol
Impressão: Gráfica do DR
Redação: Rua Conselheiro Nébias, 1052,
CEP 01203-002 - Campos Elíseos - São
Paulo - SP
Fone: (011)223-7999 - **Fax:** (011)222-0408
Tiragem desta edição: 2.500 exemplares

Grande impasse

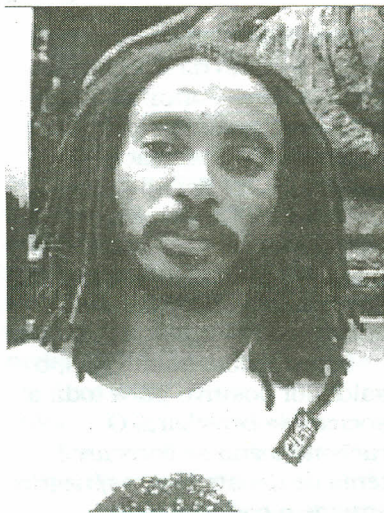
Flávio Jorge R. Silva, membro da Soweto-Organização Negra e do Setorial de Negros e Negras do PT, fala sobre os 300 anos de Zumbi.

LD - Qual é a importância dos 300 anos de Zumbi?

FJ - Além do resgate da luta de Zumbi e de seus companheiros quilombolas, este momento nos permite dar maior visibilidade aos graves problemas sociais que atingem diretamente a população negra, que é maioria em nosso país. Nos permite dar fim ao mito da democracia racial, colocando o racismo enquanto um dos grandes impasses nacionais a serem solucionados na proposição de um projeto alternativo para o Brasil.

LD - Qual a sua avaliação sobre o movimento negro hoje?

FJ - Vários são os entraves que dificultam a nossa luta. Além de nossas dificuldades organizativas acrescento a realidade social da população negra e a ideologia da democracia racial, incorporada por diversos segmentos sociais, conservadores e progressistas, que têm anestesiado, durante muito tempo, a consciência do que é ser negro no Brasil. Apesar disso, concordo com a avaliação do prof. Francisco de Oliveira, que diz que "o movimento negro no Brasil não é unificado, embora tenha crescido extraordinariamente e seja um dos mais ativos



ARQUIVO PESSOAL

elementos do processo de democratização da sociedade". Muitas organizações negras existentes no país começam a ter maior presença na cena pública: sindicalistas negros, religiosos negros, mulheres negras e estudantes negros estão se articulando. A partir do grupo que integro, tenho investido na estruturação da Coordenação Nacional de Entidades Negras como uma das referências nacionais da luta negra.

LD - Como você vê a relação do PT com a luta negra e os 300 anos de Zumbi?

FJ - O PT é uma continuidade da luta de Zumbi por melhores condições de vida e trabalho. Ou seja, pela necessidade de pensarmos juntos, a exemplo de Palmares, uma nova sociedade, sem opressão e discriminação de raça, classe e outras formas de dominação. ★

Zumbi sem barreiras

Matilde Ribeiro*

Em 1988, em decorrência do Centenário da Abolição da Escravatura pronunciava-se em diversas vozes a palavra *Axé*, como manifestação de energia e positividade.

Em 1995, a palavra *Zumbi* tem sido repetida como homenagem aos 300 anos (de imortalidade) de Zumbi dos Palmares.

Nesses dois momentos, o saldo foi positivo para toda a sociedade brasileira. O racismo torna-se constante tema de debate: negras/negros emergem como sujeitos políticos ativos.

O movimento negro, com suas diversas faces, teve neste período intensa mobilização. Questionou o caráter festivo que vinha sendo dado às comemorações do Centenário da Abolição da Escravatura, trouxe para o cenário político a reflexão sobre a situação de marginalização e exclusão da população negra. Agora, reafirma Zumbi como herói nacional, qualificando a história de organização do povo negro na luta pelos seus direitos e cidadania.

Zumbi foi líder dos negros e negras quilombolas, símbolo de resistência e coragem. Hoje, *homenagear Zumbi dos Palmares significa extrapolar as barreiras de cor, de sexo, de gênero, de classe, de território...* Sua história inspira a todos os lutadores e lutadoras de todos os tempos, de todos os cantos do mundo. Significa o resgate de sua energia pela libertação dos oprimidos. Demonstra a importância de um trabalho coletivo, pois ao seu lado estiveram homens, mulheres e crianças.

Zumbi vive! É esta a

consigna do movimento negro há algumas décadas. E assim vão se travando as lutas e construindo novas histórias.

Nos últimos anos, alguns fatos são marcantes no processo de organização dos negros e negras: a realização de eventos nacionais como o I Encontro Nacional de Entidades Negras (1991) e os Encontros Nacionais de Mulheres Negras (1988 e 1991). Esses encontros apresentam novas configurações de organização, reafirmam novos parâmetros para as lutas.

Destaca-se a diversidade das formas organizativas dentro do movimento negro e a sua expressão junto aos demais movimentos sociais e sociedade.

No final dos anos 80, emerge uma organização de mulheres negras, com fisionomia própria e caráter nacional, visando intensificar as reflexões e ações para o combate às opressões racial e de gênero. Criam-se grupos específicos, formam-se de núcleos ou comissões no interior de entidades e grupos pertencentes aos movimentos feminista e negro.

A organização autônoma das mulheres negras coloca-as na condição de uma força política com diálogo efetivo com a sociedade, com movimentos sociais, em especial com o movimento negro e feminista.

A exemplo do nosso líder, Zumbi dos Palmares, homens e mulheres negros constroem, através de diversos, canais a luta por melhores dias. ★

*membro do Sempre Viva Organização Feminista

Dias negros virão

Hélio Silva Jr.*

Um olhar atento sobre as manchetes dos jornais, revistas e matérias de rádio e TV, no Tricentenário de Zumbi dos Palmares, revela a vigorosa emergência da temática racial no espaço público brasileiro.

Zumbi, ainda hoje sinônimo de fantasma na linguagem popular e tido como bandido em boa parte dos livros didáticos, vai gradativamente sendo alçado à condição de herói nacional.

Opera-se na sociedade um fenômeno aparentemente paradoxal: um movimento social sistematicamente acusado de dividido, socialmente fraco e politicamente inconsistente, consegue forçar o reconhecimento público da raça como questão relevante na sociedade brasileira.

Mas não apenas. Recentemente um poderoso sindicato cutista, que conta com mais de cinqüenta pessoas em sua diretoria, amargou o comparecimento de 70 trabalhadores numa assembléia geral da categoria. O aparente disparate é que meses antes um seminário sobre a questão racial mobilizava, durante três dias, 80 trabalhadores daquela mesma categoria. E agora, José?

Subvertendo o aparato ideológico do Estado racista e sua imitação barata incrustada no pensamento de esquerda, Camila Pitanga orgulha-se de ser negra e Vicentinho usa o próprio corpo para manifestar sua indignação.

Na linha inversa do carcomido modelo dos "rapazes que sabem fazer política", o Movimento Negro logrou mudar a forma com que as pessoas vêem a si próprias

e, portanto, aos seus iguais.

Camila e Vicente, ilustrando um fenômeno que se alastra na sociedade, chegam onde não eram esperados e falam o que muitos preferiam não ouvir ou não ver; ambos desenharam um espelho do qual muitos preferem manter distância para não ter de contemplar seu próprio racismo. Não por acaso o gesto de Vicentinho provoca piadinhas as mais racistas.

O germe transformador da luta anti-racista encontra aqui a sua mais completa tradução: o enfrentamento da questão racial implica necessariamente que o indivíduo olhe para si próprio. Implica uma reflexão sobre si mesmo, e, em decorrência, sobre a sociedade, as suas instituições, os seus fundamentos e valores.

Nesta perspectiva, o Tricentenário de Zumbi soa como um convite para que a sociedade brasileira faça uma visita ao espelho. Talvez, ao tentar formular uma resposta satisfatória à clássica perguntinha "quem sou eu?", o Brasil se dê conta da impossibilidade de construção de um projeto de nação livre e soberana baseado na exclusão moral e física de metade seu povo.

Ao Movimento Negro cabe, neste contexto, forjar a unidade e consolidar-se como um dos mais originais e promissores movimentos sociais na atualidade, capaz de transformar as condições materiais de vida do povo negro. O terreno está pronto para isto. ★

*membro do Centro de Estudos das Relações do Trabalho e Desigualdade (CEERT)

Os herdeiros de Zumbi

Lúcia Andrade*

Os herdeiros de Zumbi de Palmares e de muitos outros heróis quilombolas desconhecidos da historiografia oficial almejam que as atividades do tricentenário não sejam apenas referência ao passado, mas que tenham reflexos no presente e no futuro das inúmeras comunidades negras rurais existentes no Brasil.

Assim, foi instituída, em abril de 1995, em São Luís, a "Articulação Nacional frente aos 300 anos da morte de Zumbi dos Palmares", que congrega 47 comunidades remanescentes de quilombos, organizações do movimento negro e entidades de apoio de

A Constituição de 1988 deu garantias aos herdeiros de Zumbi

nove estados, com o objetivo de difundir a luta dos remanescentes de quilombos e pressionar o governo a agilizar o processo de regularização de suas terras.

Distribuídos pelas mais diversas regiões do país, os remanescentes de quilombos lutam para fazer valer o seu direito ao livre acesso e à propriedade de suas terras. Apesar deste direito ter sido reconhecido pela Constituição de 1988 (no Artigo 68 do ADCT), até hoje, nenhuma comunidade remanescente de quilombo logrou obter a titulação de suas terras.

A omissão do governo tem resultado no acirramento dos conflitos envolvendo a disputa

pelos terrenos dos remanescentes de quilombos. Comunidades como Flexal (Maranhão), Rio das Rãs (Bahia) e Mocambo (Sergipe) vêm sendo vítimas de ameaças de morte e impossibilitadas de ter livre acesso às suas terras por latifundiários e grileiros. Já no município de Oriximiná, no Pará, os conflitos envolvendo terras de remanescentes de quilombo, transformadas em áreas de proteção ambiental, resultaram no assassinato de um integrante da Comunidade Boa Vista por funcionário do Ibama, em outubro de 1994.

Desde a promulgação da Constituição de 1988, as comunidades remanescentes de quilombos vêm reivindicando o cumprimento da lei. A organização dos quilombolas vem crescendo e já suscitou intervenções de órgãos governamentais (como o Incra e o Ibama); iniciativas do Ministério Público Federal (proposição de ação judicial e abertura de inquérito civil público); o apoio de parlamentares — inclusive, com a proposição de dois projetos de lei regulamentando o processo de titulação desta categoria de terras pela senadora Benedita da Silva (PT-RJ) e pelo deputado Alcides Modesto (PT-BA), em abril e junho de 1995 respectivamente — e, ainda, a solidariedade da sociedade civil.

Em sua luta, as comunidades têm optado por diferentes caminhos. Dentre eles, por exemplo, a pressão junto ao Poder

Executivo Federal para a implementação do dispositivo constitucional pela via administrativa. Este é caso das comunidades remanescentes de quilombos de Oriximiná (PA), da Comunidade de Mocambo (SE) e da Comunidade de Rio das Rãs (BA), cujos processos de regularização fundiária encontram-se em tramitação no Incra.

Tem-se recorrido, também, ao Poder Judiciário Federal, através de ações requerendo a emissão do título de propriedade pela União. Assim, registra-se a iniciativa do Ministério Público Federal com relação à Comunidade de Rio das Rãs (BA), em 1993 — processo que se encontra, ainda, em julgamento. Há, ainda, o caso da Comunidade Ivaoporunduva (SP) que, através do escritório de advocacia de Luís Eduardo Greenhalgh, ingressou em juízo na Justiça Federal em São Paulo, em agosto de 1994.

Embora diversas, as iniciativas vêm se pautando por alguns denominadores comuns, a saber: (1) o artigo 68 do ADCT é auto-aplicável; (2) é competência da União a emissão dos títulos de propriedade aos remanescentes de quilombos; (3) o título deve ser coletivo e emitido em nome de associações dos remanescentes de quilombos criadas especialmente para este fim; (4) é competência da Justiça Federal a resolução de demandas resultantes desta matéria; (5) a definição de comunidades remanescentes de quilombo corresponde a de grupo étnico, onde a auto-identificação constitui o elemento definidor essencial; (6) a área ocupada

pela comunidade, que deverá ser titulada, corresponde àquela utilizada pelos remanescentes de quilombos para a reprodução de seu modo de vida específico, não podendo ser definida a partir dos critérios tradicionais de assentamento do Incra, baseados em módulos rurais agrícolas.

Graças aos inúmeros esforços empreendidos nestes anos, está próximo de alcançar a primeira titulação coletiva de terras ocupadas por uma comunidade remanescente de quilombo. Trata-se de Boa Vista, uma das 21 comunidades localizadas na região da bacia do Rio Trombetas, no município de Oriximiná, no Pará, que deverá ter suas terras tituladas pelo Incra em nome de uma associação criada especificamente

Os remanescentes de quilombos vêm sendo perseguidos e ameaçados de morte

para este fim. Segundo declaração recente de diretor do Incra à imprensa, o título deverá ser emitido num prazo de dois meses (*FSP*, 04/06/95).

Espera-se que esta decisão governamental possa, não só garantir os direitos de Boa Vista, mas também favorecer a titulação das terras das demais comunidades remanescentes de quilombos, dando novo impulso ao processo. Se isso ocorrer, teremos, de fato, algo a festejar neste Tricentenário. ★

*coordenadora da Comissão Pró-Índio de São Paulo

Tribunal Popular

Reproduzimos aqui, a fala do professor Florestan Fernandes no Tribunal Popular Zumbi dos Palmares, realizado em São Paulo, no dia 12 de maio de 1995:

“Saúdo os companheiros que prepararam e organizaram este ato comemorativo dos 300 anos de Zumbi. Ao eleger “A violência do Estado contra a população negra” como fio condutor do debate, estenderam a discussão a todos os excluídos.

Apesar de tão distanciadas no tempo histórico, não se pode separar as duas formas de luta: a dos escravos de ontem e a dos explorados de hoje. Todos os que sofrem preconceitos, discriminação e exclusão — como se fossem párias ou não-classe — compartilham da necessidade de transformar a sociedade, seja por meio da violência, seja lançando mão da contraviolência.

Zumbi dos Palmares colocou-se acima das vítimas da opressão. Escolheu a guerrilha como o penoso caminho para conquistar e manter a liberdade e tornou-se um símbolo: o do escravo que se auto-emancipa sob uma sociedade colonial escravocrata e enfrenta todos os ódios e perversões de elites privilegiadas e intolerantes.

Zumbi e seus seguidores constituíram uma sociedade nova, negando a base pseudojurídica montada sobre um princípio do Direito Romano — servus persona non habet. Demonstraram, assim, que a pessoa do escravo ficava embutida na condição de coisa e que, unidos entre si, os escravos possuíam tanto força social quanto inteligência e capacidade política. Por isso, sua solidariedade e vontade derrotaram o poderio dos senhores e da ordem colonial.

Essa foi a razão que conduziu muitos outros oprimidos a recorrer a levantes corajosos e indomáveis. E fez com que o exemplo de Palmares ainda pare como ameaça à tirania e à autocracia sustentadas pelos donos do poder.

Não ceder, nem se acomodar. Não servir de vítima dócil à sanha dos algozes! Ai está o segredo de uma vitória — então inconcebível — e da atração que ela exerce até hoje entre os de baixo.

A luta aberta e persistente representa a única via para quebrar a resistência dos de cima e suas máquinas governamentais de opressão social. Sobrepular os desafios dos riscos inevitáveis para extirpar os medos que impedem os humildes de se tornar agentes da própria história e artífices de uma sociedade fundada na liberdade e na igualdade. Tenho dito.”

ASSINE LINHA DIRETA

Assinatura semestral (24 números) R\$ 24,00

Assinatura anual R\$ 46,00

Basta enviar ao PT/SP cheque nominal ao **Linha Direta**

Nome _____

Endereço _____

Tel _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Rua Conselheiro Nébias, 1052 - CEP 01203-002 São Paulo/SP - Fone (011)223.7999

Enconde-esconde

O governo FHC reajustou, no dia 20/06, o preço do gás de cozinha. O real motivo das enormes filas do gás parece que veio à tona: a pressão das distribuidoras para o governo aumentar os preços. Ou seja, os culpados de fato pelo sofrimento das *velhinhas*, dos *pobres* etc, como ressaltou a imprensa durante a greve, parece que não são os petroleiros.

Malandragem

Vai de vento em popa a tal da reforma constitucional que pretende *modernizar* o país. Com o "sim" dos "malandros que falam em nome do povo" (referência indireta de FHC aos deputados ruralistas, *Estado de S. Paulo*, 08/04), o governo tem conseguido ampla maioria nas votações. Em tempo: aproximadamente 1 bilhão de reais foi o montante de dinheiro público que FHC gastou para *comprar* a bancada ruralista.

Médici

Aliás, o presidente-sociólogo está saindo pior que a encomenda. O desprezo à sociedade demonstrado na greve dos petroleiros — quando preferiu gastar cerca de 1 bilhão de dólares com importação de derivados a negociar os 15 milhões pretendidos pelos trabalhadores —, chega ao limite do suportável com a intimação pela Polícia Federal dos dirigentes sindicais. Em termos de truculência, o general Newton Cruz perde disparado para o almofadinha da Villaboim.

Plenária

Com o objetivo de discutir a mobilização e a organização do ato público que acontecerá em novembro, em comemoração ao Tricentenário da Imortalidade de Zumbi, as entidades do movimento negro realizarão no dia 08 de julho, na Câmara Municipal de São Paulo, às 14 horas, a Plenária Popular Zumbi dos Palmares.

Integração

Do dia 21 a 25 de novembro será realizado, em São Paulo, o Congresso Continental dos Povos Negros das Américas. O Congresso dá continuidade à Campanha de 500 anos de Resistência Indígena, Negra e Popular, que se opôs ao triunfalismo das comemorações da invasão das Américas em 1492. Entre outros objetivos, o Congresso pretende resgatar as raízes históricas e promover a solidariedade política entre os povos negros das Américas.

Retificação

Omitimos o nome de vários(as) companheiros(as) que subscreveram o artigo "O exemplo do PDT", publicado na *Tribuna de Debates* n° 3 (LD 224). Também assinaram o texto: Luiz A. Barbosa, Alexandre Perillo, José Camilo e Raimundo Pires e Silva (PT de Santos), Osvaldo Nunes e Suely Santos (Pernambuco), Ricardo Tabosa (Paraíba) e Gildo Dutra (Minas Gerais).

O desafio de ser governo:



O PT na prefeitura de São Paulo (1989-1992)

Claudio Gonçalves Couto



PAZ E TERRA

**À VENDA
EM TODAS
AS LIVRARIAS**

Carta dos Quilombos

Mil novecentos e noventa e cinco é um ano muito importante para toda a população negra brasileira. Estamos há 300 anos do assassinato do líder guerreiro Zumbi e há 400 anos do início da construção do Quilombo de Palmares. Estas são referências dignificantes da história da população negra, marcada pela coragem, resistência, organização e, principalmente, pela luta em defesa de direitos sagrados: terra, liberdade, participação política e igualdade no exercício de direitos.

Ao longo de sua trajetória neste país, a população negra foi vítima de uma elite racista que buscou ser detentora de sua liberdade e tornar-se proprietária das terras daqueles que nelas efetivamente moram e trabalham: negros, índios e excluídos em geral.

Assim, através da injustiça e da manipulação, concentrou-se grandes extensões de terras em mãos de meia dúzia de privilegiados e relegaram às favelas e palafitas a milhões de deserdados da nação. Neste processo, centenas de povos indígenas e quilombolas foram dizimados a ferro e fogo.

Apesar de negados pela história oficial, os quilombos existiram em todo o país, tendo constituído um marco da resistência da população negra contra a opressão.

Atualmente, tentam apagar do mapa brasileiro os territórios das comunidades negras remanescentes de quilombos — as chamadas “Terras de Preto” ou “Quilombos e Mucambos Contemporâneos”. Trata-se de uma população que sofre a opressão de latifundiários, empresas mineradoras, madeireiras, e que luta para fazer valer o direito de viver na

terra conquistada pelos seus antepassados quilombolas.

A existência e os direitos de centenas de comunidades negras rurais descendentes dos quilombos são negados pelo Estado. Até hoje, nenhuma comunidade remanescente de quilombo recebeu o título coletivo de propriedade de suas terras seculares.

A sociedade brasileira tem uma dívida de 500 anos com a população afro-brasileira. É inadmissível que o Estado persista em sua omissão, desconhecendo seu dever de fazer valer a lei e garantir aos remanescentes de quilombos a titulação de suas terras.

Diante disto, nós, participantes do 4º Encontro de Comunidades Negras Rurais: Quilombos e Terras de Preto no Maranhão, atividade que reuniu, em abril de 95, representantes de comunidades negras rurais, do movimento negro e de entidades da sociedade civil de nove estados brasileiros, propomos que a ocupação livre e produtiva da terra, um dos pilares da epopéia palmarina, seja resgatada no Tricentenário de Zumbi dos Palmares. Isto significa lutar pela conquista definitiva dos títulos de propriedade das terras ocupadas pelos quilombolas.

Os 300 anos da imortalidade de Zumbi de Palmares devem ser celebrados com a titulação imediata das terras ocupadas pelos descendentes dos quilombos cumprindo-se a Constituição e resgatando-se uma dívida com a população afro-brasileira.

São Luís, Maranhão, abril de 1995

**esta carta foi subscrita por 62 comunidades negras e 31 entidades diversas*

✍ Apresentei na Assembléia Legislativa um projeto de lei destinado, especificamente, a estimular a produção cinematográfica gaúcha de curtas-metragens. Pelo projeto, os cinemas do Rio Grande do Sul ficam obrigados a exibir, pelo menos uma vez por semana, filmes nacionais de curta metragem. A remuneração devida aos produtores deverá ser acordada com os exibidores e a regulamentação da lei tratará dos critérios técnicos de qualidade a serem respeitados.

Trata-se, na verdade, da tentativa de criar um mercado para a produção nacional capaz de estimular a formação de uma nova geração de cineastas. O mecanismo que encontramos, em legislação suplementar à Lei Federal nº 6281, de 09/12/75, repete o mesmo conceito de "reserva de tela" em vigor, hoje, em todos os países europeus e referendado, inclusive, pelas últimas resoluções do GATT.

No Brasil, enquanto tivemos em vigor a resolução 103 do Concine que regulamentava a lei federal, entre 1984 e 1990, observamos a maior produção de curtas da história do país. O mesmo período foi responsável, também, pela conquista dos mais importantes prêmios internacionais (...).

Todo este potencial foi sufocado pelo governo do senhor Fernando Collor que, junto com a Embrafilme, levou de roldão o Concine e a Fundação Brasileira de Cinema deixando a área totalmente à mercê dos interesses dos grandes distribuidores internacionais. Assim, atualmente, quando um exibidor pretende levar às telas uma grande produção de Hollywood, por exemplo, deverá, adquirir, também, um conjunto de outros títulos e assinar um contrato fixando os dias de exibição para cada filme,

independentemente da reação do público. Estes e outros procedimentos são chamados no capitalismo predatório aqui praticado de "mercado" e "livre concorrência". O resultado é que a cinematografia nacional, que já chegou a ter 35% do mercado no Brasil, não deve ter hoje mais do que 2%. O nome certo para o que está acontecendo no Brasil com relação ao cinema é colonialismo: fenômeno que importa combater e superar.

Marcos Rolim
Porto Alegre - RS

✍ É espantoso!

Todo o *Linha Direta* nº 224, de 12 a 18 de junho, é dedicado à luta interna, excetuando o artigo de William Gerab no encarte "Tribuna de Debates".

O núcleo agrário da bancada federal atacando Graziano; David Capistrano contra Telma em Santos; Comissão Interna que ataca Lula; secretário-geral contra a Comissão Interna; vereadora Iara Bernardi contra o Zé Dirceu; Maurício Segall contra o cartão de crédito do PT e seu "garoto propaganda" e, ainda, Ramatis Jacino pedindo a expulsão de Genoio e Eduardo Jorge.

Ao ler o editorial notei certa tendência positiva de avaliação da conjuntura e um chamado para que os encontros discutam alternativas programáticas e a nossa tática. Mas, que nada, era só pra chamar pra briga pedindo um balanço da greve dos petroleiros e da ação do Partido (talvez para condenar Lula pelo resultado da greve).

No momento o *LD* precisa mesmo é ajudar o PT a ser contra, mas contra o ajuste neoliberal e não contra si próprio.

Paulo Frateschi
São Paulo - SP



AGENDA

01/07

- ★ Plenária Estadual de Negros e Negras Petistas
Local: Diretório Municipal/SP, R. Pedro Taques, 68
Horário: das 14h às 19h

01 e 02/07

- ★ 5º Encontro Nacional de Mulheres do PT
Local: Escola Sindical 7 de Outubro - Belo Horizonte - MG

08/07

- ★ Plenária Popular Zumbi dos Palmares
Local: Câmara Municipal de São Paulo
Horário: 14h

08 e 09/07

- ★ Encontro Setorial de Ecologistas
Local: R. Cons. Nébias, 1052
Horário: das 9h às 17h

21, 22 e 23/07

- ★ Encontro Nacional de Negros e Negras Petistas
Local: Escola Sindical 7 de Outubro - Belo Horizonte - MG

28, 29 e 30/07

- ★ 11º Encontro Estadual PT/SP
Local: Centro de Convenções do Anhembi

18, 19 e 20/08

- ★ 10º Encontro Nacional PT
Local: Guarapari - ES